

181

MUDANDO O PARADIGMA NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA



T.F. Souza, J.P.M. Gomes, G.D. Croo, L.P.C. Alves, L.I. Melo, V.E.F. Filho, F.T.H. Queiroz, P.H.S. Lopes

Escola de Medicina Souza Marques, Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Esse trabalho tem como objetivo analisar e revisar de forma integrativa literaturas acerca da repercussão do uso, principalmente, do Venetoclax em combinação ao Obinutuzumab no tratamento da leucemia linfocítica crônica. **Materiais e métodos:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca dos novos tratamentos na LLC. Foi utilizada a base de dados eletrônicas PubMed e SciELO. A pesquisa abrange os trabalhos recentes publicados no ano de 2019 e 2020 utilizando como descritores: “CLL”, “Therapy”. **Resultados:** A LCC é o tipo de leucemia mais comum no Ocidente e mais de 80% dos casos apresentam aberrações cromossômicas como, por exemplo, a deleção (13q) correspondendo 55% e a deleção (17p) 8%. A maior parte dos acometidos pela LLC com del(17p) tem prognóstico ruim, com dificuldade da abordagem terapêutica pela quimioterapia, dessa forma o uso de novas terapias tornou-se uma importante estratégia. Nesse contexto, destacou-se o Venetoclax que apresenta menor toxicidade hematológica em comparação com outros medicamentos de sua classe. A terapia como agente único ou em conjunto ao medicamento Obinutuzumab, para o tratamento da LLC tem se mostrado mais eficaz e preciso do que os tratamentos atuais, apresentando respostas promissoras, com elevada taxa de sobrevida, e de livre de progressão. Estudos verificaram, também, a eficácia da monoterapia e da associação venetoclax-rituximab em pacientes com LLC recidivante ou refratária e foram constatadas altas taxa de resposta e de completa remissão, além de doença residual mínima detectável no sangue e na medula óssea em alguns pacientes. Nesses, também são percebidos bons valores de sobrevivência livre de progressão e de duração da resposta, entretanto, as respostas menos duradouras, nesse caso, têm relação com alguns fatores pré-tratamento. **Discussão:** A LLC é uma neoplasia resultante da proliferação de linfócitos B maduros na medula óssea. O avanço de pesquisas propiciou uma metodologia de tratamento mais objetiva, que está revolucionando permanentemente o cenário terapêutico de agentes quimioterápicos. A monoterapia com venetoclax, inibidor de pequenas moléculas por via oral seletivo do linfoma de células (BCL-2), alcança resultados promissores, no entanto, a associação com outros fármacos é necessária, principalmente, quando a doença não respondeu completamente ao tratamento. Um estudo mais recente, ainda em fase inicial, mostrou superioridade do tratamento com venetoclax-rituximab em relação ao tratamento com venetoclax-obinutuzumab, podendo ser essa uma associação interessante a ser considerada. O único fator genético que possui correlação com melhor taxa de resposta e completa remissão com a monoterapia com venetoclax é a presença

do del(13q). Outras importantes informações são que os pacientes com recidiva de LLC que alcançam doença residual mínima detectável no tratamento com venetoclax têm a resposta mais prolongada e que respostas menos duráveis possuem correlação com alguns fatores pré-tratamento, como adenopatia volumosa e refratariedade ao tratamento com BCRi, mutações dos genes TP53 e do NOTCH1. **Conclusão:** Conclui-se que estes novos tratamentos representam uma inovação nas opções de terapêutica para pessoas com LLC. Sendo assim, o surgimento destes novos medicamentos têm mudado o paradigma no tratamento desta doença, cuja eficácia clínica é promissora para o tratamento de diversas neoplasias hematológicas e de células B.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.182>

182

PAPULOSE LINFOMATÓIDE TIPO C: RELATO DE CASO



W. Mees, M. Fin, A.B. Medina

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil

Introdução: A papulose linfomatoide (PL) é uma variante rara do linfoma cutâneo de células T (LCCT), neste caso específico das CD30+. A PL tipo C no estudo histopatológico é caracterizada por grandes células anaplásicas e pleomórficas, não desempenhando papel nos mecanismos inflamatórios reativos. Apresenta-se tipicamente com lesões do tipo pápula vermelho-acastanhadas e ao fim do curso da patologia podem surgir cicatrizes com hiperpigmentação. **Objetivo:** Relatar e discutir o caso de uma paciente com diagnóstico de PL tipo C. **Caso clínico:** Feminino, 35 anos, admitida em uma Unidade Básica de Saúde com lesão cutânea à esclarecer. Na primeira abordagem, a morfologia do agravo consistia em bordas bem delimitadas, de coloração eritematosa, circunscrita, de crescimento rápido (cerca de 3 meses), indolor e localizada em lábio superior direito. Com a evolução do caso, optou-se pela exérese da lesão concomitantemente com o estudo histopatológico. O resultado do procedimento supracitado evidenciou uma inflamação crônica granulomatosa de corpo estranho, em atividade e organização. Apresentou proliferação histiocitoide/epitelioide atípica, sendo recomendado, então, uma análise imunohistoquímica (IHQ). Os achados da IHQ foram: S100-/CD30+/CD2+/CD3+/CD4+/CD5+/CD7+/CD8-/CD20-/PAX5-/KI47 de 40%, confirmando, dessa forma, o diagnóstico de PL tipo C. No exame físico não apresentava outras lesões e não foi palpada qualquer adenomegalia. Tendo em vista a possibilidade de outros focos neoplásicos, efetuou-se uma tomografia computadorizada (TC) de tórax e abdome, todavia os resultados foram negativos. Após a avaliação especializada do setor oncohematológico de um hospital de referência em Santa Catarina, optou-se pelo seguimento clínico da paciente a qual não apresentou recidivas das lesões até o momento. **Discussão:** A PL tipo C tem como aspecto epidemiológico o maior acometimento no sexo masculino, numa proporção de 2:1, especialmente a partir da quinta década de vida. Mesmo apresentando histologia com aspecto maligno, seu desenvolvimento é benigno, porém, em